

PAIXÃO & SUBLIMAÇÃO

A HISTÓRIA DE VIRNA E MARCUS FLÁVIUS



Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpitantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita – iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livreria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 99983-2575 📞 | Claro (19) 99317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

ANA MARIA DE ALMEIDA
JOSAFAT (ESPÍRITO)

PAIXÃO &
SUBLIMAÇÃO
A HISTÓRIA DE VIRNA E MARCÚS FLÁVIUS

Capivari-SP
- 2017 -

© 2017 Ana Maria de Almeida

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pela autora para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém, ainda, o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição – setembro/2017 – 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | Marco Melo

REVISÃO | Rubens Toledo

Ficha catalográfica

Josafat, (Espírito)

Paixão e sublimação – a história de Virna e Marcus Flávius | pelo espírito Josafat; [psicografado por] Ana Maria de Almeida – 1ª ed. set. 2017 – Capivari-SP: Editora EME.

192 p.

ISBN 978-85-9544-024-1

1. Romance mediúnico. 2. Múltiplas reencarnações. 3. Império Romano. 4. Inquisição. 5. Incêndio no circo.

I. TÍTULO.

CDD 133.9

SUMÁRIO



Um pouco de História	7
Explicações necessárias	13
Capítulo 1	
Roma, 27 a.C.	15
Capítulo 2	
Agrippina Arcádus	19
Capítulo 3	
Nas ruas de Roma	27
Capítulo 4	
Conselhos de Valério	33
Capítulo 5	
Sombras no caminho	39
Capítulo 6	
Juras de amor eterno.....	43
Capítulo 7	
Planos de vingança	47
Capítulo 8	
Serpente escondida	51
Capítulo 9	
Morte misteriosa.....	57

Capítulo 10	
Prisão na noite	63
Capítulo 11	
A vidente Agnes	71
Capítulo 12	
Olho por olho	75
Capítulo 13	
Nas catacumbas	81
Capítulo 14	
Retorno à carne	93
Capítulo 15	
Fuga e vingança	99
Capítulo 16	
O fantasma Margareth	107
Capítulo 17	
Na França dos Bourbons	115
Capítulo 18	
Igualdade, Liberdade	123
Capítulo 19	
No coração do sertão	129
Capítulo 20	
Nove anos depois	135
Capítulo 21	
Mariazinha	147
Capítulo 22	
Olhar comprido e tristonho	159
Capítulo 23	
Lugar de anjo é no céu	171
Capítulo 24	
Retirantes	175
Capítulo 25	
Até o último ceitel	185

UM POUCO DE HISTÓRIA



DESDE OS PRIMÓRDIOS, QUANDO o nosso planeta ainda se achava em formação, o Criador deitava à Terra os gérmenes da vida, dos organismos unicelulares, na forma mais simples. Após milênios de transformações no reino mineral, vegetal e animal, surge finalmente o homem, colocando-se de pé, exteriorizando o pensamento e iniciando, com a orientação e ajuda dos espíritos superiores, a sua marcha evolutiva.

Grupos organizam-se, movidos na luta constante pela sobrevivência, desenvolvendo os talentos da inteligência e construindo bases para as civilizações seguintes.

Carregando resquícios da bestialidade do passado recente e, ainda, distantes de uma diretriz moral, a força sobrepuja o sentimento de justiça, que, não obstante, cedo ou tarde, haveria de despontar disseminado por espíritos oriundos de planos elevados.

Ao longo da jornada humana, marcada pela he-

gemonia de diferentes culturas, o mundo conhecerá a força de uma nova civilização, o Império Romano, que perduraria por séculos, submetendo, pela espada, povos e nações da face até então conhecida da Terra, impondo-se como “centro do mundo”.

Os césares – assim se denominavam os imperadores de Roma – estendem seu poder a grandes distâncias, saqueando cidades, apropriando-se de territórios e escravizando os vencidos. Seus exércitos se espalham pelo Oriente Próximo, Norte da África e pela Europa Mediterrânea, chegando também ao norte do Velho Continente.

Em meio a todo esse poderio, nasce Jesus, na Judeia, província também submetida ao jugo romano. E quando Tibério assume o trono de Roma, uma estrela brilhava no Oriente. O menino se fez homem. E andava pelos campos, anunciando um novo reino, que não viria pela espada, mas pelo amor incondicional.

Esse filho de carpinteiro, que viveria seus poucos anos na Galileia, falava do céu e da salvação, ensinando aos homens uma doutrina estranha até então, baseada no “amai os vossos irmãos, amai até mesmo os vossos inimigos, não revideis o mal com o mal, mas com o bem; perdoai até setenta vezes sete”. Quem poderia entender tais ensinamentos? Crer num reino de paz e felicidade que se conquista com a prática do bem e do perdão aos inimigos?

A passagem desse homem na Terra fora breve. Após o martírio na cruz, ressurgiu ante Maria de Magdala, ante os discípulos, por mais de uma vez, e convoca-os aos duros testemunhos que advirão por amor do seu nome.

Fala a cada um dos seus seguidores, recomendando a Simão, aquele que o negara três vezes: *Pedro! Tu és rocha e sobre ela erguerei minha igreja.*¹

E o apóstolo não irá fracassar dessa vez. Conduzirá as ovelhas do Senhor semeando a Boa-Nova, em toda a Judeia e também fora dela, até o sacrifício extremo em Roma, também numa cruz, mas em posição inversa. Ele erguerá a igreja espiritual do Cristo. Nos séculos seguintes, passando por Justiniano e Constantino, a igreja cristã primitiva transformar-se-á em templos de pedra, suntuosos, que ruirão ao sabor dos ventos do poder temporal.

A IGREJA ROMANA E A IDADE MÉDIA

O cristianismo surge então como religião oficial, por ordem de Constantino. No lugar da Águia, que identificava a força e o poder romanos, a cruz, instrumento de martírio, será símbolo desse novo cristianismo, que em vez de luz derramará trevas nos séculos seguintes, a chamada Idade Média, mergulhando a humanidade num dos períodos mais obscuros da civilização.

As catedrais serão agora os palácios de outrora. Imensas, majestosas e cobertas de ouro, atenderão aos mesmos requintes de vaidade e orgulho e aos propósitos, mais uma vez, temporais. Pesada e negra nuvem, de arbitrariedades, irá abater-se sobre a Terra. O evangelho do Senhor estará manchado de disposições meramente transitórias, sustentadas por ambições políticas.

1. Mateus - Cap. 16 V. 18.

Convertendo decretos políticos em dogmas sagrados, o clero irá exercer o seu jugo, numa fé que abdica da razão e se impõe pela ameaça, sufocando o pensamento e o livre-arbítrio das criaturas. Agora, é a fogueira que substituirá a cruz, o circo a arena de sacrifício. Suas labaredas serão a única luz a iluminar a Igreja dos tempos medievais, afastada do verdadeiro propósito da mensagem do Cristo, que ensina amar ao próximo, da maneira como ele próprio amou.

REVOLUÇÃO FRANCESA, NAPOLEÃO, ALLAN KARDEC

Após a idade das trevas que se abateu sobre a igreja, reencarnam na Terra Espíritos devotados e comprometidos com o progresso da civilização. Esses missionários, livres pensadores, sacudiriam as monarquias e o clero, defendendo o Direito e a Justiça. A França, berço do Iluminismo, receberá alguns desses espíritos. Durante a Revolução Francesa de 1789 levanta-se um estandarte com a tríade – Liberdade, Igualdade e Fraternidade. O idealismo francês, entretanto, virá encharcado de sangue, pavimentando o caminho para novas mudanças na Europa e no mundo.

Alguns anos após a Revolução, Napoleão Bonaparte, em vez de unir a Europa – como era a sua missão espiritual –, será nova ameaça para o Velho Continente. Após coroar-se imperador, imitará os antigos césares e sua política dominadora.

E mais uma vez, num momento conturbado do Planeta, no auge do domínio napoleônico, um rasgo de

luz irá clarear a Europa no último quartel do século 19. Reencarna na cidade de Lião, em 3 de outubro de 1804, Hyppolite Leon Denizard Rivail, que adotaria mais tarde o cognome de Allan Kardec, ao apresentar ao mundo *O Livro dos Espíritos*, primeira das cinco obras que compõem a codificação espírita.

Este missionário, em curtíssimo tempo, quando comparado à grandiosidade de sua obra, retoma o evangelho de Jesus, na sua essência, agora à luz da ciência e da filosofia. Fala ao homem do seu tempo, convocando-o ao exercício da fé raciocinada, e acena com a realidade da vida além da vida, demonstrando que a penumbra e o frio do túmulo não são ponto final da existência. Derriba as muralhas dogmáticas da igreja, ofertando-nos, ao invés de um deus cruel e vingativo que inflige pesados castigos aos seus filhos, um Pai amoroso e justo. Aproxima Jesus do homem, colocando-o em sua caminhada como um divino amigo, um pastor zeloso, meigo e generoso para com suas ovelhas.

Esta filosofia de amor e esclarecimento atravessa fronteiras e chega ao Brasil. De Norte a Sul, de Leste a Oeste, alastra-se como sementeira de frutos adocicados, iluminando a Terra do Cruzeiro, que se converterá, no século seguinte, na maior nação espírita do Planeta, anunciada por Humberto de Campos como “Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”.²

2. Vide *Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho*. De Humberto de Campos, psicografia de F. C. Xavier. FEB Editora.

ESPIRITISMO NO BRASIL

Espíritos de escol, como Adolfo Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo e Francisco Cândido Xavier, serão alavancas vivas a impulsionar a nova doutrina. Na segunda metade do século 20, o livro espírita será sublime instrumento de divulgação em todos os cantos do país e no exterior. A pena mediúnica de Chico Xavier, veículo incansável dos espíritos superiores, dará à codificação kardequiana os conhecimentos subsidiários à compreensão do mundo extrafísico. Como “carteiro” dos espíritos, Chico Xavier irá levar consolo aos corações de familiares, entregando mensagens dos seus entes queridos desencarnados.

EXPLICAÇÕES NECESSÁRIAS



QUERIDO LEITOR, ATRAVESSANDO TODOS os períodos acima citados, os personagens desta história trazem nos refolhos do espírito vasta bagagem. Mas cada qual é dono de um patrimônio espiritual próprio, porquanto ninguém evolui senão por conta do esforço e testemunhos individuais.

Virna, judia feita escrava de um oficial romano e depois sua esposa, tocará as fibras do seu coração, ainda cruel e refratário ao amor e ao perdão, abrindo-lhe caminhos para ascensão moral e espiritual.

Marcus Flávius, por sua vez, irá resistir ao convite amoroso da esposa, debatendo-se nos meandros escuros da vaidade e do orgulho. Em vez do amor do Cristo, dará preferência ao poder da espada, leal ao imperador e a Roma.

Mas essas almas, enlaçadas por imensurável amor, haverão de avançar juntas no rumo da perfeição. Esse

amor, ainda bruto e eivado das paixões dissolutas, será submetido ao cadinho das experiências e das provações, e, como diamante arrancado da rocha, será lapidado através das múltiplas experiências na carne até converter-se num servo de Deus.